



TIROL

## *Caminhos de* **PEDRA**

*O primeiro olhar é dominado pela dureza das rochas. E pelo silêncio. Tudo em volta parece deserto, um belo deserto. Mas a segunda vista revela trilhas, e, em todas elas, sempre tem alguém caminhando. Num instante, os Alpes Dolomites revelam sua identidade de verão: a de fervilhantes 'formigueiros' humanos*

texto e fotos LIANA JOHN

**A** paisagem é de folhinha, mas está nua. O manto branco de neve - que nos parece indissociável da imagem dos Alpes - dá lugar a faces duras, de pura pedra, verticais, cheias de ângulos e sombras. As montanhas erguem seus picos bem acima da floresta verde-escura, repleta de pinheiros e abetos, e acima também dos campos verde-claros, de ervas e florzinhas delicadas. As rochas são de origem calcária, às vezes de um amarelo pálido, às vezes rosadas. Assim é o Tirol, na fronteira entre Itália e Áustria, onde as tais rochas ajudaram a nomear esse trecho da cadeia montanhosa mais importante da Europa, conhecido como Alpes Dolomites.

O mineral dolomite, abundan-

te em tal paisagem, herdou o nome do geólogo e mineralogista francês Dieudonné Dolomieu, que viveu entre 1750 e 1801, e estudou suas propriedades. Os Alpes Dolomites situam-se na porção oriental de todo o sistema alpino, que tem mais de um milhão de quilômetros de extensão, com largura entre 100 e 400 km, entre Genebra (Suíça) e Viena (Áustria). Com altitudes máximas variando entre 3 a 4 mil metros, as montanhas resultam do encontro das placas tectônicas do Norte da África e da Europa. As placas continuam se movendo, uma em direção à outra, e, portanto, empurram os picos para cima, alguns centímetros a cada ano.

A exemplo de outros trechos dos Alpes, a maioria das cidades tirolesas tem um indicativo de re-

*Os caminhantes  
são miniaturas  
nas paisagens  
grandiosas*

levo inserido no nome. Do lado italiano, o que não é *col* (colo), é *val* (vale), *sass* (rocha), *cima* (cume) ou *paso* (passagem). Por conta da inclinação radical das encostas, as vias de ligação entre as localidades têm muitas curvas, sendo que as mais acentuadas são numeradas e uma placa traz a conta de *tornanti* de cada trecho. E para o motorista não ter o trabalho de enjoar de subir e encontrar a via bloqueada —por neve, deslizamentos de pedras, quedas de árvores, etc — as rodovias também têm avisos (lá embaixo) sobre as condições de cada passagem (cá em cima).

Com frequência é possível encostar à beira da estrada para apreciar a paisagem. De encher os olhos. Para qualquer lado que se vire. Mas o melhor dos Alpes Dolomites não está onde se pode chegar de carro. A região é cortada por uma rede de trilhas, convidando à caminhada. Enquanto não há neve nos caminhos, há caminhantes percorrendo aquelas montanhas, nos colos, nos vales, nas passagens. No começo não é fácil percebê-los, mas, aos poucos, quando se acostuma o olhar, vemos que há milhares de pessoas espalhadas por todo lado, miniaturizadas pela distância e pela comparação com a paisagem de dimensões superlativas.

Naturalmente, as rochas verticais cercadas de abismos e marcadas por fendas são imãs irresistíveis também para escaladores, que ali cunharam e deram sentido à palavra alpinismo. Diferente da mera escalada, que exige muita técnica, mas não faz conta do entorno da parede a ser ven-



**PASSAGEM ÍNGREME** — O teleférico é carona para caminhantes e esquiadores no passo Giau. Abaixo, as delicadas e prateadas edelweiss. Na pág. 38, a *sass Pardois*



## Vida de marmota

Viver entre 1.500 e 3 mil metros de altitude, nos Alpes, não é tarefa fácil. Especialmente quando se depende de alimento vegetal, com especial preferência por folhas tenras, brotos e botões de flores. Durante seis meses, pelo menos, quase não há nada verde acima da camada de neve, a não ser as duras e pontiagudas agulhas de pinheiro, que não podem ser precisamente classificadas como saborosas. Então a estratégia das marmotas — um dos animais mais abundantes naquelas alturas — é encher a barriga na 'bela estação' e dormir enquanto o frio alva lá fora.

Durante todo o verão e parte da primavera e do outono, as marmotas comem muito para acumular a gordura que lhes servirá de 'cobertor'. Assim que a neve chega para ficar, pesando entre 4 e 4,5 kg (adultos), elas entram nas tocas cavadas no chão, fecham a 'porta' com palha, e se amontoam em família para dormir. Ou melhor, hibernar. O amontoado fa-

miliar tem de 15 a 20 indivíduos e é especialmente importante para os filhotes mais novos, cujo tamanho não permite o acúmulo de gordura suficiente para protegê-los durante todo o inverno. Eles morreriam se ficassem sozinhos na toca. Os especialistas chamam tal particularidade de termorregulação social.

Uma vez 'entocadas', e devidamente amontoadas, as marmotas atingem um estado de letargia, com alterações importantes em seu organismo: a temperatura corporal baixa de 35 graus centígrados para apenas 5; a respiração se torna mais espaçada e os batimentos cardíacos diminuem de 130 para 15 por minuto. Uma vez a cada 10 dias, mais ou menos, as marmotas acordam e sua temperatura volta ao normal, o que evita que congelem. No final da hibernação terão perdido cerca de 1,5 kg ou um terço de seu peso total.



Existem 14 espécies conhecidas de marmotas na Europa, Ásia e América do Norte, todas do gênero *Marmota*. Nos Alpes, a espécie nativa é *Marmota marmota*, uma simpática e ágil criatura capaz de sentar sobre as patas traseiras e segurar o alimento com as dianteiras, para melhor aproveitar os seis meses de comilança ao ar livre, antes do próximo inverno.

cida, no alpinismo o principal objetivo é chegar ao cume, usando o conhecimento do ambiente — altitude, presença de gelo, exposição a fatores climáticos, risco de deslizamentos, etc — para planejar a subida.

Nos Alpes Dolomites, entre muitos guias alpinos famosos, destaca-se o italiano Tita Piaz (1879 — 1948), também conhecido como 'o diabo das Dolomites' por sua grande coragem e notável forma física. Muitas das trilhas hoje percorridas por tu-

ristas foram traçadas e abertas por ele. Outras tantas são herança da Primeira Guerra Mundial, já que muitas batalhas entre o Império Austro-Húngaro e o Reino da Itália, no início do Século 20, foram travadas naquelas montanhas. Guias alpinos audaciosos e conhecedores do território, como Tita Piaz, fizeram a diferença entre a vida e a morte para os pelotões de soldados entrancheirados nas alturas. Para defender suas posições, sobretudo nos pontos usados como

observatórios, lá no alto, soldados de ambos os lados cavaram grutas e túneis a picareta, nas rochas.

As trilhas do 'diabo das Dolomites' foram uma contribuição tão importante para o desenvolvimento do Tirol — antes e depois da guerra — quanto as hospedarias dirigidas por sua irmã, Maria Diaz, incansável defensora da abertura de uma estrada no Puso Pordoi, para ligar os vales de Fassa, Livinallongo, Gardena e Badia. A grande estrada foi

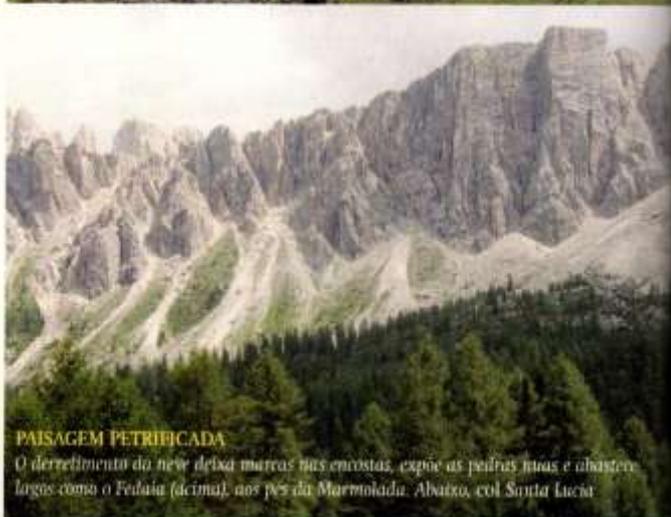


*Pessoas de todas  
as idades passam  
o dia inteiro  
nas montanhas*

construída em 1905 e, hoje, leva milhões de visitantes às montanhas.

Quando o inverno se instala, os andarilhos acrescentam uma ponteira redonda aos bastões de caminhada e trocam as botas por esquis para percorrer outros caminhos, pelas pistas demarcadas ou por trilhas especiais para prática do esqui de fundo. A mesma versatilidade se aplica aos numerosos teleféricos e bondinhos, que levam caminhantes para cima e/ou para baixo durante a 'bela estação', e carregam esquiadores montanha acima quando a neve está suficientemente espessa para esquiar. Quem não tem fôlego – nem pernas – para encarar as subidas mais íngremes, portanto, pode contar com uma carona para percorrer parte do trajeto.

É bastante comum, nas montanhas mais altas – como a Marmolada (3.344 metros), o Monte Pelmo (3.169 m), o Monte Cristallo (3.199 m) e o Piz Boè (3.152 m) – os turistas subirem de bondinho até onde é possível, logo de manhã, munidos de lanches, casacos e água. Passam todo o dia percorrendo trilhas nas alturas, tomando sol, lendo ou simplesmente desfrutando do vertiginoso cenário, para só descer no horário limite dos teleféricos. Outros grupos fazem a viagem só de ida e depois descem a pé, com direito a paradas estratégicas para apreciar a vista até o entardecer, que, no verão, naquela região, acontece em torno das 20 horas. Essa facilidade ainda permite ampliar a faixa etária dos caminhantes: tanto crianças em idade pré-escolar como avós, e até alguns bisavós, transitam pelos caminhos das alturas.



**PAISAGEM PETRIFICADA**

O derretimento da neve deixa marcas nas encostas, expõe as pedras nuas e abasteca lugares como o Feulaia (à direita), aos pés da Marmolada. Abaixo, col. Santa Lucia



## ONDE FICAM

Alpes Dolomites



As montanhas Dolomites têm esse nome por serem formadas de rochas calcárias com predominância do mineral dolomite. Constituem a porção leste dos Alpes e fazem a fronteira entre a Itália e a Áustria. Apesar de muitos picos terem mais de 3 mil metros, quase não há neves eternas. No verão, as paredes rochosas ficam nuas e só há gelo nos glaciais maiores como o da Marmolada, a 3.344 metros. O turismo começou a se desenvolver, na região, a partir de 1905, quando foi aberta a estrada do Passo Pordoi.

Muitas dessas montanhas, em seus cumes ou em algumas vertentes, têm verdadeiros campos de pedras quebradas, parecendo depósitos de brita. As lascas são o resultado de muitos anos de exposição da rocha às variações de temperatura. Sucessivas contrações e dilatações acabam por abrir rachaduras na rocha, e, com o tempo, a camada superficial se quebra. Nessa pedra pura mesmo os resistentes musgos e líquens de grandes altitudes não conseguem se fixar, daí o aspecto desértico dos picos. Reparando melhor, porém, aqui e ali é possível encontrar tufo de ervas e florzinhas delicadas, mesmo na beira dos abismos, sujeitos a ventos constantes: basta uma depressão acumular um pouquinho d'água e uma fina camada de nutrientes que a vida encontra um

meio de brotar, sempre teimosa.

Na primavera, quando a neve derrete, as pedras lascadas descem junto com a água, em imensas cachoeiras. E, no verão, o acúmulo de pedras depositadas no percurso da enxurrada confere um aspecto peculiar às encostas, como se as vertentes de degelo, 'petrificadas', fossem um território proibido para a vegetação. Abaixo da rocha pura estão os pastos, onde florescem plantas famosas, como as prateadas edelweiss (*Leontopodium alpinum*) e uma grande diversidade de margaridas e campânulas. Um tapete convidativo, sem dúvida, para um longo exercício de contemplação...

### AGRADECIMENTOS A!

Gino e Magda Gnoli por compartilharem as dicas reunidas em muitos anos de caminhadas pelos Alpes Dolomites

